

INCLUSÃO E AUTISMO: DIALOGANDO COM PRODUÇÕES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

SUELEN MARTINS VASCONCELOS¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – suelen_vas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. O PROJETO

Para a escrita do projeto de pesquisa *Narrativas sobre a matemática na trajetória escolar de autistas*, foi feito um levantamento das publicações na área da Educação Matemática, afim de localizar e conhecer o que recentemente foi publicado sobre inclusão, sobretudo de alunos autistas. Esse mapeamento visa contribuir com o projeto de dissertação que está sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Matemática, na linha História, Currículo e Cultura em Educação Matemática.

O projeto está sendo guiado pela seguinte questão: o que os autistas têm a contar sobre a Educação Matemática que vivenciaram nos processos de escolarização pode ser caracterizado como Educação Inclusiva? Considerando tanto as experiências na rede regular de ensino, público ou privado, como também nos espaços escolares ditos especiais. Para responder a esta pergunta pretende-se realizar entrevistas, a partir da História Oral, com um grupo de autistas e analisar as recordações que esses alunos contam da escolarização matemática que vivenciaram na educação básica. A partir dessas narrativas, que se constituirão em fontes de pesquisa sobre o tema, pretende-se analisar o quanto as experiências relatadas podem ser categorizadas como inclusivas.

A produção de fontes a respeito da inclusão de alunos autistas nos processos de Educação Matemática também é objetivo do projeto e como veremos a seguir os educadores muito têm contribuído com suas perspectivas sobre a inclusão. Toda via, sabemos o que dizem os autistas sobre o que é oferecido nas escolas como prática de inclusão? Oportunizar que os autistas se posicionem sobre o tema pode ser, de modo análogo a outras experiências narrativas possibilitadas pela História Oral, “propiciar evidência vinda de uma nova direção” (THOMPSON, 1992) sobre inclusão escolar.

2. METODOLOGIA

O mapeamento das publicações permite conhecer o que se tem pesquisado sobre inclusão de autistas na área da Educação Matemática. O presente texto é parte de uma pesquisa exploratória que busca conhecer o que foi publicado nos últimos cinco anos sobre Educação Matemática Inclusiva com enfoque no autismo.

Para o projeto em andamento foram consultados dentre outros acervos virtuais o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Abaixo é apresentado o resultado quantitativo da busca nesses dois acervos e são, brevemente, analisados os trabalhos que mais dialogam com proposta do projeto.

3. MAPEAMENTO

Buscando localizar trabalhos que contribuam para a pesquisa do projeto foram utilizadas as palavras-chave Matemática, Inclusão e Autismo. Porém, foram

desconsiderados para a análise do conteúdo aqueles que, apesar da ocorrência do termo inclusão, fazem uma abordagem mais próxima do conceito de integração. Sobre isso, Mantoan elucida que “os dois vocábulos — “integração” e “inclusão” —, conquanto tenham significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam em posicionamentos teórico metodológicos divergentes” e complementa “O uso do vocábulo “integração” refere-se mais especificamente à inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, mas seu emprego dá-se também para designar alunos agrupados em escolas especiais para pessoas com deficiência...” (2003, p. 15).

Sobre o resultado dos trabalhos quando pesquisados os temas Educação Matemática Inclusiva e História Oral constata-se que de maneira geral a perspectiva considerada é a dos educadores e que essa metodologia tem sido aplicada para compreensão da inclusão de diferentes públicos, não restringindo-se à inclusão de alunos com deficiência. Como para o projeto interessa compreender o olhar do autista sobre a inclusão e, ainda, na perspectiva de uma inclusão para todos, nas análises desconsiderou-se as publicações que não versam diretamente sobre essa inclusão e que não abordam o tema sob o olhar do aluno com deficiência.

3.1 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD

Das publicações dos últimos 5 anos, fazendo diferentes combinações dos assuntos Inclusão e Matemática com as palavras-chave Autismo, Autista e TEA, a busca resultou em onze trabalhos, porém nenhum aplicou como metodologia de pesquisa a História Oral. No entanto, a dissertação intitulada *Cenários para investigação e Educação matemática em uma perspectiva do deficiencialismo*, de Íria Gaviolli, apresenta uma importante reflexão sobre inclusão e sobre o discurso normalizador. Diante da problemática da inclusão de uma aluna autista, a autora se dá conta que todos os alunos que pertenciam àquela turma precisavam em certa medida serem incluídos nas atividades que foram propostas. Para compreender essa inclinação que temos em determinar o público alvo para a inclusão a autora se apoiou no conceito do Deficiencialismo de Renato Marcone, que o define como “uma analogia ao orientalismo, composto por um conjunto de discursos nos quais o normal define, inventa o deficiente, tendo a si mesmo como padrão de normalidade” (2015, p. 76).

Ainda foi realizada uma busca usando a combinação das palavras-chave Matemática, Inclusão e História Oral e também das palavras-chave Matemática, Inclusiva e História Oral, que resultou em oito trabalhos que abordaram a Educação Matemática numa perspectiva da inclusão. Desses trabalhos nenhum se aprofundou na inclusão de alunos autistas, todavia, dentre os trabalhos listados, a tese de doutorado de Fernanda Rosa *Histórias de vida de alunos com deficiência visual e de suas mães: um estudo em Educação Matemática Inclusiva* é relevante, visto que aborda a Educação Matemática Inclusiva sob a luz da História Oral. A autora nas considerações finais pondera “Não temos Educação Inclusiva nem para quem não tem deficiência!” (2017 p. 233). Conhecer as histórias de vida desses alunos e suas progenitoras na busca por acesso, permanência e qualidade escolar permite perceber que a Educação Inclusiva posta não está sendo efetiva nem para o seu público alvo, nem para os demais alunos. Isso deve servir como alerta para reflexão sobre os significados que são atribuídos à inclusão escolar.

Tabela 1: BDTD

Título	Autor	Orientador	IES	PPG	T/D	Ano	Link
Cenários para investigação e Educação matemática em uma perspectiva do deficiencialismo	Gavioli, Íria Bonfim	Penteado, Miriam Godoy	UNESP	Educação Matemática - IGCE	D	2018	http://hdl.handle.net/11449/180388
Histórias de vida de alunos com deficiência visual e de suas mães: um estudo em Educação Matemática Inclusiva	Rosa, Fernanda Malinosky Coelho da	Baraldi, Ivete Maria	UNESP	Educação Matemática - IGCE	T	2017	http://hdl.handle.net/11449/151396

Fonte: Elaborada pela autora com base na BDTD. Acesso em: 21 ago. 2020.

3.2 Portal de Periódicos da CAPES

No Portal de Periódicos a CAPES foram realizadas buscas para três combinações do termo “Matemática Inclusiva” com as palavras Autismo, Autista e TEA, o que resultou em 13 artigos e 2 livros. Desses, destacam-se duas publicações, a primeira por conter uma análise dos discursos de inclusão feita a partir de entrevistas com professores de apoio educacional especializado e a outra por apresentar resultados de pesquisas na área da Educação Matemática que evidenciam que é possível uma matemática acessível e inclusiva a todos.

Tabela 2: Portal de Periódicos da CAPES - Autismo

Título	Autor(es)	Periódico
Discursos dos professores do apoio educacional especializado sobre inclusão de alunos com transtorno do espectro autista	Silva, Amos de Souza; Morales, Paulo Cesar Mayer; de Almeida, Maria de Lourdes; Silva, Rosane Meire Munhak Da; Sobrinho, Reinaldo Antonio Silva; Zilly, Adriana Sustinere	Revista de Saúde e Educação, 2019, Vol.7(1), p.73(23)
Educação Matemática: A articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas	Danielle Aparecida Nascimento Santos	Educação Matemática a Pesquisa, 2019, Vol.21(1)

Fonte: Elaborada pela autora com base no Portal de Periódico da CAPES. Acesso em: 4 set. 2020

Também foi realizada uma pesquisa combinando os termos “Educação Matemática Inclusiva” e “História Oral” que resultou em 24 artigos e 3 livros. Desses trabalhos quatro dialogam com o projeto, visto que buscam compreender os processos de inclusão sob o olhar dos envolvidos, porém partindo da perspectiva dos professores.

Tabela 3: Portal de Periódico da CAPES - História Oral

Título	Autor(es)	Periódico
Inclusão escolar: algumas discussões em educação matemática	Erica Aparecida Capasio Rosa; Ivete Maria Baraldi	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 01 July 2016, Vol.11(2), pp.690-709
O uso de narrativas (auto)biográficas como uma possibilidade de pesquisa da prática de professores acerca da Educação (Matemática) Inclusiva	Da Rosa, Fernanda; Baraldi, Ivete	Bolema, Dec 2015, Vol.29(53), pp.936-954
A inclusão na formação inicial de professores de matemática	Da Silva, Sani de Carvalho Rutz; Mamcasz-Viginheski, Lucia Virginia; Shimazaki, Elsa Midori	Acta Scientiarum. Education (UEM), 2018, Vol.40(3)
Discursos dos professores do apoio educacional especializado sobre inclusão de alunos com transtorno do espectro autista	Silva, Amos de Souza; Morales, Paulo Cesar Mayer; de Almeida, Maria de Lourdes; Silva, Rosane Meire Munhak Da; Sobrinho, Reinaldo Antonio Silva; Zilly, Adriana	Sustinere - Revista de Saúde e Educação, 2019, Vol.7(1), p.73(23)

Fonte: Elaborada pela autora com base no Portal de Periódico da CAPES. Acesso em: 4 set. 2020.

4. CONCLUSÕES

Esse mapeamento mostrou que nos acervos consultados das publicações acerca da inclusão na área da Educação Matemática poucas são as que abordam o tema sob a perspectiva de alunos autistas. Isso pode ser um indicativo que estamos debatendo a inclusão sem considerar a multiplicidade de pontos de vista dos envolvidos.

Outro ponto constatado é que há interesse, por parte dos pesquisadores, em conhecer o que os profissionais envolvidos com a Educação Matemática pensam sobre inclusão escolar dos alunos público alvo da Educação Especial e também sobre que significados atribuem à inclusão. Contudo, dos sete trabalhos destacados, em apenas um a inclusão escolar é analisada a partir de narrativas contadas por alunos com deficiência. Para que se possa refletir sobre a Educação Matemática que é oferecida aos alunos é interessante compreender os processos de escolarização também a partir da perspectiva deles, possibilitando que sejam protagonistas na construção de fontes a respeito do modelo de educação escolar no qual estão inseridos.

Para o projeto de mestrado aqui mencionado será ouvido um grupo de autistas, para conhecer que recordações eles têm sobre seus processos de escolarização, especialmente na área da Matemática. Assim, pretende-se contribuir para que os alunos autistas sejam “porta-vozes das suas próprias questões e dificuldades” (CORDEIRO, 2007) a respeito da Educação Matemática e do o modelo de inclusão que está sendo proposto e praticado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Portal de Periódicos CAPES/MEC. Acessado em 4 set. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

CARVALHO, R.E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2019. 13 ed.

CORDEIRO, M. P. **Nada sobre nós sem nós: os sentidos de vida independente para os militantes de um movimento de pessoas com deficiência**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). PUC-SP. São Paulo, 2007.

IBICT. **Banco Digital de Teses e Dissertações**. Acessado em 21 ago. 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, R. **Deficiencialismo: a invenção da deficiência pela normalidade**. 2015. 170 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP.

THOMPSON, P. **A voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.